

PELA POLITICA

Ando ha dias, meus caros amigos, como aquella viuvinha da anedocta chorando por um olho e rindo pelo outro. E si tenho n'um olho a expressão triste do chô, é porque esse mesmo olho, por mais que procure todos os dias, em todos os jornaes, não encontra o meu nome illustre entre os d'aquelles felizardos que vão na comitiva do Homem, gozar os *buenos ayres de la Plata y otras cosas más...*

Custa a crer! Pois então eu, que tanto e tão incondicionalmente tenho apoiado a politica em vigor; eu, que sou um amigo do Homem, que gosto d'Elle, que tanto O admiro — eu, o grande Sancho, não vou?

Não se atura uma cousa tal! Com certeza, isso é grossa intuiça que pôr ali armaram; e, pelo sim, pelo não, si houver por essa terra, alguém que esteja « dando o desespero », por igual motivo, enfica o seu braço e — *allons enfants, au desespero!*...

Porém, como tristezas não pagam dividas, deixemos o tal olho macambuzio e vejamos quaes são as cousas, que tanto alegoram o outro.

Em primeiro lugar, a fertilidade de assumptos destes ultimos dias, que é cousa mesmo de alegrar o olho de qualquer chronicista; depois, a contitudança pefeccional; depois, finalmente, uma porção de loiras perspectivas, muito loiras mesmo — da cor dos floridos trigaes, que tem anidado ultimamente a acenar-lhe, atravez de uma nuvem de cinzentas pellegas...

Eu vou contar-vos essa historia; e não vos assusteis amigos, porque serei breve:

Quando li, ha dias, nos jornaes, que aquelle representante da nação disséra com todo o fausto, do alfo da tribuna da Camara, *aquellas cousas pavorosas*, de que deveis ter tido noticia, o que foi que eu fiz?

O mesmo que, provavelmente, alguns dentre vós outros, tambem fizeram: Tratei de cavar uma das taes *cinzentas de XX*, para ver... se era verdade...

Confesso que achei bonita — a pellega, que eu aliás ja tinha visto, porém de relance... Achei a *figura* igualmente bonita; agora, si é mesmo... ou si não é — não sei. Queiram os amigos examinar e depois fazer lá o seu juizo.

Arrisco-me porém a desconfiar, que o tal augusto representante, esteve caçoando com a gente.

Rois pôde-se acaso, acreditar em tal cousa? Não faltava — mais nada... Ah! se fôsse assim... se fôsse assim e si eu, por uma dessas estupendas cambulhotas, que o mundo ás vezes dá, viesse a dirigir a fazenda de alguma pasta, quando houvesse necessidade de fazer uma emissão de cedulas... (o supremo requinte de gentileza!) mandaria pôr, n'um dos lados das ditas cedulas uma sempre-viva, circunlada de outras flores miudas; e, no outro, o retrato da minha querida Pulcherial... A sempre-viva, symbolizando o amor eterno do meu coração « hei de amar-te até morrer... » e a Pulcherial, a minha muito amada Pulcheria Anastacia da Purificação, symbolizando, não as instituições, não a lavoura ou a industria, mas sim uma outra cousa muito melhor, muito mais cara e mais fina: a formosura...

SANGHO.

Beijos de frade



No morro do Castello residia em uma pequena e elegante casa o velho commandador Panalaeo; homem já entrado em annos porém, bem conservado.

Ali vivia em companhia de suas tres galantes filhinhãs: fructo do seu amor, conforme elle mesmo dizia.

Entre ellas havia a Mariquinhas, a mais moça, que na opinião dos entendidos em bellezã feminina, era a rapariga mais linda do quartirão.

Frequentava a casa, com muita assiduidade, o reverendo frei Jeremias, velho sacerdote que possuia uma *verve* impagavel. Quando elle ali estava era um constante gargalhar, uma verdadeira fabrica de gargalhadas. Anedoctas, ditos chistosos, epigrammas, casos do seu bom tempo de estudante, tudo elle contava com uma graça indiscriptivel.

A unica pessoa que sustentava espirito com o frade era a galante Mariquinhas.

Um domingo sentiu-se ella atacada de farte dôr de dentes que a nada cedia.

Cocaina, essencia de cravo, emfim mil outras drogas applica a moça no maldicto dente, porém, sem resultado algúm.

Frei Jeremias que ali estivera de manhã, ao voltar à noite, vendo a menina com a mão no rosto, interrogou-a:

— Então não está melhor? Isto parece que são saudades?

— Ora, reverendo, eu não estou melhor porque o senhor, apesar de ser nosso amigo, não me trouxe um remedio!

— Remedio! Oh! eu tenho um infallivel!

— Qual é?

— Não digo, porque, com certeza, não o faz.

— Faça! Juro!

— Pois então: use beijos de frade!

— Ora muito obrigado, replica a menina, isto só é bom para hemorroides!

DINDO.

CONTOS DA BAHIA

EM CONSULTA



A vida é realmente cousa preciosa, quando a saúde não nos abandona.

Vivermos a custa de sacrificios, lutarmos pela vida, fatigando-nos noite e dia, semanas e semanas, em trabalho incessante, na anciedade justificavel de ajuntar magros *vitens*, sempre receiosos do presente e faltos de esperanças no futuro, para um bello dia irmos à força para a cama e entrarmos o nosso dinheiro à gaveta de um b' ticario ou à bolsa de medico?!

Na verdade, é bem cruel. A saúde é melhor do que o prazer, do que a fortuna, do que as grandezas, do que a propria vida.

Um individuo não supportará longas horas de trabalho, qualquer que seja a applicação da sua actividade e o trabalho lhe revigorará o corpo, dando-lhe conjunctamente alegria à alma.

Ter porém, de recorrer ao medico, ingerir quanta droga medicinal, usando de artificios para aparentar saúde e ainda em cima pagar... e pagar bem caro, ás vezes, em bom dinheiro, quando não paga com a vida?!

E' realmente cruel!

O velho Hoffman dizia: — Foge dos medicos e dos medicamentos, se queres gozar saúde e se tens amor à vida.

Se muita gente soubesse disto, disto dito por um sabio medico, não se vexaria tanto em tomar remedios e em consultar-se a medicos.

Em nossa opinião a primeira cousa que deve fazer uma pessoa, bem avisada, é não adoecer... e isto está nas mãos de qualquer...

Livra-te dos ares que te livrarei dos males...

Todos nós sabemos o que nos faz mal e é justamente o que preferimos, conhecemos o perigo e atiramo-nos a elle, temos certeza de que o mal que praticamos hoje recaha amanhã sobre nós, e no entanto praticamol-o na esperança de alcançar o bem, esquecendo nos de que arvore ruim não dá bom fructo e amparando-nos quasi sempre no aba males que vem para bem.

Sentimos gastar inutilmente as nossas forças e a nossa actividade, confidamos sempre no acaso e nos reconstituíntes, nas autosuggestões e na *catuba*.

Podemos afirmar que, em qualquer accepção, a economia é a providencia do genero humano.

Quando moços, gastamos metade da nossa velhice e depois queixamo-nos da sorte.

Só adoce quem quer!...

Ha pessoas que tornam-se verdadeiramente maniacas, quando não, pelo medico, ao menos pelas medicinas. Conhecemos um cidadão casado, que soffria de pertinaz constipação de ventre e tinha a mania de usar de todos os purgativos e drasticos, cujos reclames lia nos jornaes diarios.

Remedio novo, não havia duvida, experiencia nova... porém, senhores, a victima era a esposa.

Esta era obrigada a tomar a primeira dose, para que elle, de relógio em punho, marcasse precisamente o tempo que levava o remedio para produzir effeito!

O caso é, que a dita senhora estava enormemente gorda e elle, cada vez mais, com a tripa secca.

Ha tambem quem tenha horror ao medico e a botica e que recorra constantemente ás beatas, aos caboclos e ao pae *tyj*; que prefira rezar-se de quebranto, mão olhado, ou feitiço e uma vez por outra *lanar ventura*.

Pessoas sensatas, que c'nsultem ao medico quando seja de absoluta necessidade e que usem remedios que

lhes sejam uteis, são poucas e bem poucas

Não ha muito tempo que uma senhora acompanhando uma formosa filha, dirigiu-se ao consultorio de um distincto clinico, com o fim de obter algum allivio a soffrimento que parecia minar a existencia do fructo dos seus amores.

Recebidas ambas com muita gentileza, começou a senhora a descrever minuciosamente todos os symptoms do mal suspeito, que tanto aterrorizava a filha, porém que ella julgava de pouca importancia, attribuindo tudo ao medo e ao costume em que se ponzera de consultar-se frequentemente.

Tomou então a palavra a gentil menina e narrou com bastante sentimento os males que a opprimiam, acabando por confessar que sentia-se bem quando estava em uso de remedio e que a presença de *qualquer* medico exercia nella um effeito moral admiravel, por menores que fossem os seus incommodos.

— Minha filha é assim, — atalhou a senhora mãe, com qualquer *cousa pequena* quer logo doutor; eu não — só chamo o medico com *cousa grande*.

O illustre clinico mal pôde conter o riso e voltou-se para receber.

LONO MALA.

Cumulo da carpintaria: Preparar taboas de logaríthmos com a Serra da Mantiqueira.

Modinhas Populares

Não cores

N'esse teu alhar tão puro, Tão meigo, tão seductor Em vejo brilhar, Amelia, O santo fogo do amor!

Mas se uma vez, por acaso, Ergues os olhos do chão, Procura logo occultar Esse divino clarão!

Pra que procuras, creança, O teu amor occultar? Julgas acaso que é crime, Tendo coração, amar?

Não! o amor não é crime, Quando é puro como o teu! — E' uma virtude sublime, Que dimana lá do ceu!

Não tornes, pois, a occultar Esse nobre sentimento; Vê que um amor que se occultar Produz um duplo tormento!

Não cores, mais, oh! creança, Ergue a cabeça, orgulhosa, Que eu jámais, sem ter perfume, Tenho encontrado uma rosa.

Não tornes, pois, a córar, Deixa a larga o coração, Se não queres que o teu amor, Não passe d'uma illusão.

ELPIRO T. DE SOUSA.

Cumulo da habilidade: Enfeitar-se a noiva com o véo da hypocrisia.

ESTEREOSCOPIO

XXII — MARIA LINO

Typo — Recollida das írmãs de caridade. Estravagança — Descrier para reengajar-se.

Vocação — Pontas e maxizes. Meio de vida — Cabo de machado.

XXIV — JOAO LUSO

Typo — Tocador de violino da Cidade Nova. Estravagança — Ser do « Quizera amarte » e cantar o « Bem sei que tu me desprezas ».

Vocação — Versos e conversas. Meio de vida — Pennado.

ZUT.

Theatro d'O Rio-Nú

Etcetera e tal

CANÇONETA

Repertorio de Edmundo André

Eu vinha de London a Suez,
A bordo um joven francez
Me olha e diz: *Mademoiselle*
A senhora é muito bella,
Tem um rosto encantador;
Seu meigo olhar me faz mal
Tem um pesinho seductar,

Etcetera e tal (bis),
Aôh! Aôh! Aôh!

Lhe disse eu a corar:
O senhor está enganado.
Eu disse tudo tal e qual,
Mas não tenho, não (bis)
Etcetera e tal.

Vossa excellencia vae no trem!
Yes, lhe respondi com desdem.
Eu estava muito furibunda.
Tomei um carro de segunda.
Elle então veio-se assentar
Junto a mim com ar natural.
Quiz me beijar o rosto, as mãos,

Etcetera e tal (bis)
Aôh! Aôh!

O senhor exige demais.
Pôde beijar, pois, não faz mal,
A mão canhota, p'ra contentar
Mas não beijará. (bis)

Etcetera e tal.

Elle me disse: eu sou solteiro,
E já lhe amo por demais;
Tambem tenho muito dinheiro,
E além d'isso sou capaz
De lhe offerecer meu coração.
Um maridinho sem igual.
Eu lhe dou tudo que quiser!

Etcetera e tal (bis)
Aôh! Aôh!

O senhor é muito gentil
Eu accetto seu real.
Seu nome e a sua mão;
Mas não accitarei (bis)

Etcetera e tal.

Tanto fez o tal meganão,
Que conquistou meu coração,
Mas depois de casada

Quiz ter

A curiosidade de saber,
Esta palavra original
Que me dizia o tal senhor:
Que quer dizer, faça o favor,

Etcetera e tal? (bis)
Aôh! Aôh!

Disse elle a me abraçar:
Isto é bem facil de saber...
Então eu pude comprehendêr.

Etcetera e tal (bis)

Cumulo de oculistica:
Proceder operação nas cataratas do Nilo.

Duas por uma

— Tens ahí cada laranja!
Quem t'as deu? Onde as furtaste?
— Eu furtal-as? Nunca. Nanja!
D'esta bez tu te enganaste...
— Não n'as roubaste, que importa?
Mas então, onde as achaste?
— Já tu 'stás, c'o a bista torta...
Ora, foi como paxaste!
Binha a passo uma moçoila,
Uma cachopa de truz,
Quando eu bestia a circula.
E foi... bumba! Catrapuz!
Fiz le eu lá do quarto: — *Prixo!*
O' madama! 'stá na hora!
E ella então, quando me bio,
Foi entrando sem demora!
— Deu-t'as ella ó tu tirast'as?
— P'ra amor do que quer sabere?
— Ai, taens medo? E' que roubast'as...

Qu'ê a não pôde assim tere?
— Anda cá: tu não n'as queres?
— Quero sim, mas se m'as dás...
Não s'u como outras mulheres
Que...

— Ora! Isso lá tant' faz!
Custam-te pouco, — ahí as tães...
— Tira a mão!
— São ambas tuas...
— Quanto custam?
— Tres bintães...
E em bez de uma... dou-te duas!

TATU' CASASTRA.

Cumulo da engenharia:
Fazer uma ponte metallica sobre o Rio Nú.

Temos sempre a venda em nosso escritorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um, pelo correio 500 réis.

Cumulo de carpintaria:
— Bater uma cabeça de prego com um martello de aguardente.

Eu irei cumprimentou tambem a Luizinho e saiu em companhia do capitão Tabyra...

Como os nossos leitores presenciaram, o joven Luizinho prestara muita attenção á conversa dos dois homens principalmente no ponto relativo a «calor», «banho» etc.

Pois bem, mal o capitão e o medico, tinham voltado ás costas, elle distarçou um pouco, affim de não causar suspeitas á tia, e, dirigindo-se a seu quarto praticou a operação da vespera, isto é: subiu ao fórrô da casa, dirigiu-se ao furoquo fizera sobre o banheiro, onde naturalmente dona Juliinha iria banhar-se e, uma vez alli, se collocou em posição que podesse observar o que por baixo se passasse. Assim collocado começou de esquadriñar minuciosamente todos os angulos daquello quarto de banho.

Era um elegante compartimento de tres a quatro metros de largo, de cujas paredes, com barra do azul-claro branco, se salientavam dois miltomos *clageres* de charão, estylo japonês, alguns quadros de fantasia, e um extenso cabide de metal branco, do qual pendiam algumas

BASTIDORES



Partio para Lisboa, no *Cordilliere* a companhia que aquitralhou no Lutina sob a direcção dos artistas Gile e Alfredo Santos.

Foi pena!
Menos felizes do que a gente do Apollo que para aqui veio consignada exclusivamente para negocio, tal como os vinhos, os artistas que se foram não levaram do Rio de Janeiro as patacas que os outros talvez levem; mas, em compensação tiveram a consagração de um publico illustrado, que os vio partir com saudades.

Parece-nos que esta moeda vale para o verdadeiro artista, mais do que a outra.

O Rio Nú, despedindo-se dos artistas que souberam honrar o theatro e a sua patria, pôe á sua disposição as suas columnas, pequenas, sim, mas independentes e verdadeiras.

Não escapamos da *Dalila*, no Lutina.

O Sr. Christiano quiz por força mostrar-se no *Caruoli*, para convencer a este publico idiota que não lhe liga importancia alguma.

E fez o publico engulir aquella cebolada.
Da tal *Dalila* só salvou-se a *Sra: Lucinda* e o Sr. Eugenio.

Os mais... livra!

O Sr. Celestino jornalista-empresario brigou com A. A. e ligou-se ao poeta leio.
Que dirá agora o A. A.?

Chegou a companhia de zarzuelas *Concepcion Aranz*.

Parece que fomos victimas de uma hespanholada.

Estamos de alcateia e promptos para mostrar que já não somos os *macaquitos* de outros tempos.

A Pepa suspendeu os espectaculos da companhia até principiar a *Viagem de Suzette*.

Uma suspensão tão subita, quando chega outra companhia, é mal grave. Cuidado!

vestes feminis. A um lado, junto a parede, via-se uma vistosa e comoda banheira, embutida em uma caixa de madeira envernizada. Duas nickeladas torneiras que havia a seu lado, jorravam-lhe no interior grossos fios de agua crystalina, que iam-n'a enchendo compassadamente produzindo um murmurio suave. A um canto achavam-se uma elegante banquinha estufada de velludo azul e um custoso tapete, de onde se destacava o grupo encantadoramente poetico de Paulo e Virginia, enlaçados ambos, amorosos ambos, e ambos a fita em-se reciprocamente na expressão sacrosanta e dulcida do amor puro, — que só brota uma unica vez no coração humano!... Entretendo a banquinha estava um *quáridon* de ébano incrustado de madreperola; viam-se sobre ella diversos frascos de perfumarias, um sabonete, uma tesourinha e um espelho de minuscua dimensão Em outro angulo, em perfeita symetria com o mais, notava-se um chistoso e rico lavatorio de madeira preta, guarnecido de esplendido espelho de *christol bisauté*.

Era portanto evidente que a orna-

All a preta, a revista de sandices e fadinhos, continua a enriquecer o emprezario, o ricaoço que dizem tudo comprar... até opiniões.
Que lhe faça bom proveito.

Continua fechado o *Variedades*. Dizem que algum paga tres-contos de reis mensaes, de aluguel, para que ali não funcione um boliche.
Amor pela arte?
Não; official do mesmo officio.

CASCARINO.

Cumulo de temperança:
— Ter sangue frio e beber aguardente.

Aluga-se

Está vasio meu coração,
Já mandei annunciar
Quem tiver sua pretensão
Venha logo s'informar.

Examine com cuidado
A divisão principal,
Onde tenho reservado
Meu affecto pessoal.

Quando chegar á dispensa,
Cuidado na arrumação.
Quem não reflecte, não pensa,
Nada faz com perfeição.

Na cosinha encontrará
De affeição grande calor,
Si não supporta não vá,
Si querár, tenha valor.

Depois de tudo aviado
Com ardor e sentimento,
Ainda exijo attestado,
De seu bom comportamento.

Si de tudo resultar
Ser fiel o candidato,
Marcarei dia e logar...
Para assignar o contracto.

COCOA.

Cumulo de precaução:
Abrigar-se do sol em chapéo d'uvas

Uma velha beijocava
Sem das cas ter pejo;
Encheu-me a cara de baba,
Querendo-me dar um beijo.
O effeito bom ou nocivo
Dos beijos, é muy notorio;
Das moças — é nutritivo,
Das velhas — é vomitorio.

-FOLHETIM 14-

HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

POR

Arduino Pimentel

VI

E o militar dirigiu-se ao interior da casa, de onde voltou minutos após, trazendo consigo uma barretina vermelha encimada por duas espadas cruciformes, ladeando o algarismo 16.

— Você demora? inquiriu dona Dorothea, vendo o marido predispor-se a sahir.

— Não; aqui estarei á hora do almoço.

— Perfeitamente...

— Até logo, minha senhora, disse o medico dirigindo-se á dona Dorothea.

— Até logo, doutor...

mentação romanticamente caprichosa que transformara aquelle quartinho em um *dijou* tinha sido effectuada pelo genio caprichosamente eccentrico de uma mulher formosa.

Efectivamente assim acontecia. Dona Juliinha, dotada, como quasi toda a mulher bonita, de sentimentos poeticos, dera áquelle compartimento uns tons de requintada poesia, não só attendendo ao conjuncto gracioso dos moveis que o ornamentavam como tambem á trescalencia voluptuosamente estonteadora que d'ali se exalava...

Alli não havia ninguem; ao cabo, porém, de alguns minutos, Luizinho sentiu rumor de passos que se aproximavam, e esperou. Brevemente, passados instantes o porte amoroso da formosa creoula, assomou á porta do banheiro. E como estava formosa, n'aquelle penteador azul-claro que lhe desenhava maravilhosamente o perfil delizioso!

Entrou no quartinho, lançou o olhar prescrutador em derredor de si, e, n'um gracioso enflorar de labios coralinos, deixou antever duas filzrinhas de perolas de Ceilão.

(Continúa.)

DIRECTORAS E COLLABORADORAS DO "GRILLO", ORGÃO DA MULHER QUE APPARECEKÁ BREVEMENTE



D. MASCULA TELHADA (Directora)

D. Minima Pernalta, secretaria, muito entendida em assumptos secretos.



D. GENERA SA POURAÇA

Encarregada das cartas aos pobres d'«O Grillo».



D. FINA

Directora das finanças d'«O Grillo».

Esta senhora muito conhecida no mundo financeiro garante que ninguem lhe dá... lições em finanças. Ha entretanto quem affirme o contrario.



D. VIRGINIA IMMACULADA

Autora de bellos artigos que serão publicados n'«O Grillo» sob o titulo «Para que servem os homens?»



D. INNOCENCIA RIBALTA

Directora da secção theatral

Pará enorme successo com a habilidade que tem de metter o nariz em todas as bechas.



D. SILENCIOSA TAGARELA

Directora da secção «Vida Alheia»

Esta senhora além de excellente jornalista, toca rabeça admiravelmente.



D. PLACIDA ANACHRONICA

Chronista ligeira

Para fazer uma chronica, dizem que não ha igual, aquillo é záz-traz... no cego!



D. MARCOAS FUNDURAS

Encarregada dos artigos de fundo e dos fundos dos artigos.

Ha quem diga que é bem boa na sua especialidade.



D. PHILOMENA MAPPA-MUNDI

Directora do serviço telegraphico estrangeiro

Receberá por todos os paquetes grossa correspondencia, com a qual «O Grillo» ha de dar muita sorte...

A mammadeira



Uma senhora, conduzindo um filho ao collo, estava em uma fabrica de malas e perguntava a um dos coxeiros: — O moço, e no sobrado que tem consultorio o Dr. Camello?

— Sim, minha senhora. — Então queira ter a bondade de consentir que eu deixe esta mammadeira aqui no cantinho do balcão.

— A vontade, minha senhora. E a moça subiu a escada conduzindo o filho nos braços. Meia hora depois ella voltou á loja, e não vendo a mammadeira onde a deixara, inqueriu o caixeiro a quem pedira permissão para pular sobre o balcão.

— O caixeiro, um tanto embaraçado, dirigiu-se a um companheiro: — Seu luca, não viu aqui uma mammadeira? — Nesse logar vi uma mala. — Viu um mammal-a e não disse nada? — Que é que eu havia de dizer! O caixeiro, muito desapontado, voltou-se para a senhora e disse: — A mammadeira foi... perdoo... V. Exa. a distração... Foi ammada.

PORTARIA

Deixó fustor?... Levantar em kilos com a força do Destino.

A crista do peru



Baby, era um interessante menino de quatro para cinco annos, uma d'essas crianças adoráveis, que parecem fugidas de um quadro dos mestres da pintura antiga, um d'esses cherubins que rodeiam as madonas de Raphael.

E como era esperto o Baby, gabava o velho commendador Pynduca, avô do gentil menino. O commendador estimava em extremo aquelle neto, rebento forte e moço de sua geração, que pelo seu lado não perdia occasião para augmental-a, não obstante as applicações hygienicas a que se submetia regularmente.

O menino não passava um dia, e quando o commendador estava em casa, não o deixava um instante, acompanhando-o por toda a parte a encher com os seus infantis sorrisos os dias de inverno do feliz velhote.

Um dos seus passeios mais favoritos, era ao gallinheiro, onde Baby, extasiava-se diante de um nédio peru que engordado a nozes, esgrava o dia dos annos do menino, para ser sacrificado.

Baby gostava de ver o peru fazer roda e apreciava-lhe a purpura crista, cahida como um penacho, bamboleando-se aos menores movimentos da ave.

No dia do festim, o Baby foi chamado á mesa para ouvir os brindes, exactamente no momento em que o peru reluzente, com o peito estufado de farofa fazia a sua entrada solemne.

O menino, depois de observar por alguns minutos o seu amigo, que agora desafiava o appetite dos convivas, notou muito judiciosamente: — Mamã onde está a crista do peru?

A mãe do interessante anjinho, risinha, com aquella intelligente observação respondeu: — Foi vôvo que a comeu, meu filho.

Baby lançou ao velho um olhar cheio de reprovação e retirou-se amando. Findo o banquete e como o commendador sentisse a camilla suada re-

tirou-se para o quarto afim de mudar a roupa. Baby tendo procurado o avô por toda a parte, enbarafustou pelo quarto, mal fechado, exactamente na occasião em que o velho, vestias de camiseta, fazia com perfumosa esponja a sua toilette intima.

Mal teve tempo de esconder-se atraz de um movei e de pedir ao pequeno que esperasse um pouco. Baby retirou-se logo que o avô mandou, e como um doido correu para o salão.

Os convivas na aristocratica varanda recebiam o especial moka, quando Baby appareceu bradando: — Mamã, mamã, vôvo não comeu a crista do peru, elle escondeu a para brincar commigo, na barriga... eu vi!

D. Adão.

Se uma mulher ausente do marido por mais de um anno dá á luz um filho, quem é o pae da criança? — Sabem-se lá estas cousas!...

Gravuras, vende-se pela 4.ª parte do custo, os clichés publicados n'«O Rio Nu», prestam-se para livros de anedoctas, contos, illustrações, almanachs, jornaes do interior, etc.

NA FEIRA

Fal o Manoel á sua Rosa á festa Andas os dois aos trenes e aos barrancos. Elle de joqueitinha a-dez modesta. Ella de charo novo o de tapissos! Formo á festa, andas os dois, contentes. Elle de vio na mão e elle de zeca. Conversa e elle ando, e ella intermitten. Já angustiantes o hoje á matroca. Ao ver uma lingua pendurada. (No feira já se vê freças e chelros. E cam cretina um tanto avermelhada. — Ah! que se na pilha do tão bom tamanho, até fada deitas... mammadeiras?) — Nunca te fartas! T'arreneço, dlanho! Dize o Manoel, perdendo as a-tribeiras. — Ah! que se na pilha do tão bom tamanho, até fada deitas... mammadeiras? TATU CANABIRA.

Um cacete implacavel foi visitar uma senhora, e depois de tres quartos de hora decide-se a sahir. — Que visita deliciosa, minha senhora! Quando cheguei tinha uma formidavel dor de cabeça e já desapareceu. — Não creia nisso!... Não desapareceu... passou para mim.

Segredos...



Com que prazer elle fala Mesmo ao ouvido da bella! Ergue do chão a bengala, Arrima-se ao hombro d'ella...

Doce palavras de sala Elle, poi certo, articula, Pra que ella a pinta bengala Pensando ser uma bala

E si no fim da novella A moça treme e vacilla? — Perdida toda essa tela Que a sua bocca distilla!... ARNOLD.

Cumulo de medicina oculista: Descobrir uma cataracta n'um olho d'agua.

Cumulo de mathematica: Resolver os calculos da be-xiga.

Gravuras, vende-se pela 4.ª parte do custo, os clichés publicados n'«O Rio Nu», prestam-se para livros de anedoctas, contos, illustrações, almanachs, jornaes do interior, etc.

Cumulo de cirurgia dentaria: Arrancar um dente da bocca da noite.

Amazona

Por mais que por modestia te retrains, Tu has de ser a minha tentação! A's vezes penso que através das saias, Vejo em teu corpo o meu ideal vulcão...

Será visão? Será verdade? Espouca A' flor dos labios um sorriso assim! E já que a beijos me queimaste a booca, Volve a cratera do vulcão pra mim!

Vamos, morena! O meu desejo enthrona! Tu deves ser expiendida amazona: Monta, partamos! Vais tão bem commigo...

E quando ao fim desta jornada fores, Eu hei de te adotar de brancas fiores, E os meus cavallos, dividir contigo!

Quero que tu, morena petulante, De inveja a todo o mundo, todo — males E todo o fausto levantino escales, Quero que aos pés o Preconceito estales, N'um frenesi do goso delirante!

Quando em ginete meu, bello, arquejante, Tu fiores percorrer montes e valles, Quero que aos pés o Preconceito estales Beijos soltando dessa bocca hianto!

O teu corpete rubro se desajusta E as multidoes dispepticas n'esta Fazendo trinquadas mil, eternas! Vamos, morena! alarga esse decote Tira o calção, empunha o meu chicote, Enfia o pé no estribo e... abre essas pernas!

Prompto! Montaste? Lep! Lep! A brida Solta, bambêa; e agora que estribado Já tens o pé, subtil, mignon, rosado, Faze uma prodigiosa e andaz sortida!

Como a serpente em ancias, mal ferida, Vibra dos nervos teus todo o tocado E em contorsões de goso sublimado Suspira, chora... assim... assim... querida!

Ai! que delicia! Ai! que praser supino! Vê como em ancias o cavallo empino E elle sacode o artistico choatho!

Mas já não posso mais... Pára! Eis-me exangue! Já do corcel na bocca vejo sangue Em vez de espuma. Tregas ao trabalho!

TATU CANABIRA

Cumulo de condescendencia: Trazer para casa o amante da mulher para vel-a satisfeita.

ULTIMO AMOR

Não mintas, não! Se o coração te pede Amar alguém que te estima tanto, Faze a vontade d'esse louco. E o pranto Dos olhos teus enxuga. Sim, concede!

Não fujas do riso — Ninguém te impede De proceder como quizeres — Santo Seja este amor, que no mais temo eheanto. Muito me caleja o que me sentir excoito...

Vae! E que um dia no altar das festas, Em meio á febre de seduzidos gosos, Nunca te esqueças das pizões modestas.

E, quando alguém, em occasões erradas, De amar, ful-re, em maligrans quozos, O! não diga, por Deus, que não se amava!

Cumulo da intimidade: Estar um Nuno IVentre moças.

Clichés humeriticos em phot-zinco. Vende-se pela 4.ª parte do custo, os clichés publicados n'«O Rio Nu», prestam-se para livros de contos, anedoctas, almanachs illustrados, jornaes do interior, etc., etc.

Cegueira



Oh! que belleza damnada! Que perfeição de contornos! Si fosses, moça casada, Ai do marido! que ad-rnos!

Que cabelleira, essa tua! Sedosa, basta, comprida, Assim pra traz descahida, Ao longo da espadura nua!

E's de belleza notavel! Da f rmosura es emblema; Hei de fazer-te um poema, Bella odalisca adoravel!

Mas se esse espelho tem aço? Não vês a cara de lesma? E vendo assim esse braço, Não tens medo de ti mesma? ANDRÉ VIII.

Negocios da China: Sabes que estive na China? — Sei. Por signal que estiveste lá, com os amigos Fu e Ku, tendo até cultivado com este relações muito intimas...

Cumulo do somno: Dormir em uma cama de vento.

— Oh! Então um par de mampas corresponde...? — A um par de pistolas. — Tem graça! — Ora imagina tu que o Fu e o Ku zangaram-se um dia seriamente em um botequim da rua Petschill-em-Pekin, e chegaram a vias de fato. — Então estavam bebidos? — Parece-me que sim. — O Fu estava com um par de mampas novas em folha, e no auge do desespero... — Arremessou com o par de mampas... no... outro? — Exactamente.

ORIGINAL

Está distribuido aos assin-gnantes e acha-se á venda o n. 33 do importante jornal de modas La Vraie Mode.

Explendidas

Funções, diariamente, no Coly-seu Boliche á Praça Onze de Junho. Uma infinidade de novidades para ver-se quasi de graça, além de disputadas partidas jogadas por excellentes artistas.

Cumulo do somno: Dormir em uma cama de vento.

MOTTE A CONCURSO

Continúa aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concorrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, sendo as glosas recebidas até a vespera da publicação do numero anterior.

Para o motte:

*Andou de cima p'ra baixo
E foi entrando de queixo.*

Recebemos as seguintes glosas:

Abre, meu bem, que eu encaixo.
Dizia Juca á Justina,
Que p'ra tirar-lhe... á botina
Andou de cima p'ra baixo;
Nesse pequeno rebaixo
Onde é bom o remelexo
E por onde agua se escôa,
Achou a cousa bem boa
E foi entrando de queixo...

K. FIFE.

Cornelio Cosme Camacho
Querendo metter no bucho
Uma pequena de luxo
Andou de cima p'ra baixo.
Mandou-lhe mais de um despacho,
Fêz da menina o seu eixo,
E do negocio o desfecho
Foi que o damnado do bicho
Susteve sempre o capricho
E foi entrando de queixo.

ARNOLD.

A (m) Pituca Barbaxo
— Um mulherão de espavento —
No dia do casamento
Andou de cima p'ra baixo.
O caso tetrico eu acho
E embasbacado me deixei;...
Eis a razão: o tal Rocha
Que é della esposo e que é brocha,
Não supportando o repucho
Metteu a historia no bucho
E foi entrando de queixo

JACOBO MENINO.

Na rua andando, um borracho
Sujo qual chomem do lixo
(Al! que por pouco me espicho!)
Andou de cima p'ra baixo.
Cahiu ao chão, foi capacho
Dos transeuntes, qual seixo,
E sempre no remelexo
Foi carregado p'ro arrocho
Do xadrez brutal e chocho,
E foi entrando de queixo

O LOURO.

Isto que eu aqui encaixo
Disse-me o Zé em segredo:
Que com a Pituca Azevedo
Andou de cima p'ra baixo
Alegre, feliz, contente
Até que a vio de repente
Cahir n'um bom remelexo;
Elle então inebriado
A vergonha poz p'ra o lado
E foi entrando de queixo.

ALFENIM.

Muito triste e cabisbaixo,
A soffrer grande repuxo,
Queimando ainda um cartucho.
Andou de cima p'ra baixo.
«Palavra que eu não relaxo!»
Jurava consigo Aleixo,
«Palavra que eu não a deixo!»
E não é que o tal gorducho
Venceu da menina o luxo
J foi entrando de queixo...

ANDRE' VIII.

Certa noite D. Camacho,
Co'um moreninho mui chibante,
Sem nunca levar avante
Andou de cima p'ra baixo;
De fogo, qual novo facho,
Já sentia um remelexo
Nos arredores do eixo;
De repente o caradura
Deu certo na embocadura
E foi entrando de queixo.

LUTUMACA.

— Posso entrar?... Diz o Camacho
— Não senhor!... Diz a morena,
E p'la porta da pequena
Andou de cima p'ra baixo.
Estava zarro o Camacho
P'ra fazer com ella... um trecho
Ao que a bella diz: «Eu deixo,
Mas, só co'esta condição...»
*Acobrou-a o maganão,
E j... entrando de queixo.*

FREI CORNELIO.

Tinha a Marocas um tacho...
Da mãe saudoso presente,
Atraz d'elle... muita gente
Andou de cima p'ra baixo...
Só Symphronio do Cartaxo
Rapaz duro como um seixo,
Um dia, no remelexo...
Entre trocas e baldrocas
Poude embrulhar a Marocas
E, foi entrando de queixo...

ROUPA VELHA.

O Consegundes Camacho
Na noite do casamento,
Não parou um só momento
Andou de cima p'ra baixo.
Do amor, accendeu o facho
Mas não acertando o eixo,
P'ra fazer o remelexo,
Por já ser um tanto brocha,
Largou a sua cabrocha
E foi entrando de queixo.

DETRIZINIO.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

*P'ra fazer economia
Contava as taboas do teço.*

Glosas até terça-feira.

Temos sempre a venda em nosso escritorio, bellas modinhas, cançonetas e mollogos a 200 réis cada um, pelo correio 500 réis.

Ingenuidade

— Julinha que estás fazendo
Tão calada na cosinha?
— 'Stou deitando agua no fogo
— Para o café, avósinha.

— Julinha tu não me embasças,
Com alguém estás conversando;
— Não estou: avósinha, é agua
Que no fogo está chiando!

— E esse grito que tu deste?
Anda... responde bregeira!
— Avósinha, assei o braço
N'esta maldita chaleira.

— Velhaquinha?... deste um beijo;
Estarei pois enganada?
— Avósinha são estalos
Da lenha que está molhada.

E a velhinha desconfiada,
D'essa innocente «santinha»
Resolveu ir vagarosa,
Surprehendel-a na cosinha.

Ao chegar lá a «velhota»
Se benzeu embasbacada:
Nos braços do primo Zéca
Era a neta reclinada!

— Vejam só que desaforo!...
Grita a velha impertinente,
— Avósinha que tem isso?...
Diz a netã ingenuamente:

— Avósinha não lhe abraço,
Não lhe beijo com fervor!
Que eu abraço e beijo o primo,
Não faz mal... «E' tudo amor...»

J. HAPTISTA NUNES.

Um rapaz vai confessar-se para casar e recebe a absolvição do padre, depois do acto de contricção

— Então, meu padre, não me dá nenhuma penitencia?
— Para que filho? Pois queres maior, não te vais casar?

Clichés humorísticos em photozinco. Vende-se pela 4.ª parte do custo, os clichés publicados no Rio Nu, prestam-se para livros de contos, aneddotas, almanachs illustrados, jornaes de interior etc. etc.

CONCURSO DE RESPOSTA

Resolvemos adoptar esta secção que alcançará talvez o successo do Motte a Concurso. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras, sextilhas, ou oitavas, á vontade.

Para a pergunta:

Para a pergunta:

*Com uma pequena, meu caro amigo,
Se um tal, oguinho bem bom fizeres,
A escolha tendo moderno e antigo,
Qual o systema que tu preferes?*

Recebemos as seguintes respostas:

Eu bem sei que o moderno é supimpa,
Que é de luxo, da moda, o gososo,
Que se encontra no cujo outro goso
Diferente do antigo... mas ai!
E' de estroendo esse tal grande invento,
Do qual tremo, devéras, com medo,
Pois além de sujar o grão dedo
Inda esfolha-se o dito Papal.

FULANO DE TAL.

O Dr. Sello dirá, sem duvida,
Que o tal moderno prefere logo;
Mas elle é carta fóra do jogo,
Pois, como sabem, deu em fustor.
Mas eu que forte, de sangue calido,
Sou, como sabem tambem, amigos,
Prefiro sempre gosos antigos,
E pelo antigo voto em amor.

ARNOLD.

Ora bolas, ecobolorio!
O que eu prefiro é o antigo;
Tem por certo mais perigo,
Mas eu cá não sou gregorio!...

TRINQUIM.

Em declaral-o não tenho escrupulo,
Embora digam não ter bom gosto:
Gostando immenso de ver o rosto
Durante a grossa, boa, funcção,
Desprezo, é claro, moderno pessimo
E busco logo systema antigo,
Co'o qual eu sinto, cá pelo umbigo,
Coisas gostosas, de sensação.

ANDRE' VIII.

Não sendo dos condemnados
De Sodoma ou de Gomorra,—
Eu respeito os predicados
Com indolente pachorra.

Mas se, amuada a pequena,
Me nega o sorriso terno
E me vira a contra scena,
Vou mesmo pelo moderno.

PHOTOS.

Cá na minha opinião
Gosto mais é pelo antigo,
Pois, não sou lá muito amigo
Da panella do feijão!

DEIRO INHO.

Qual eu prefiro? — pois já lhe digo:
Prefiro sempre dos taes systemas
O que merece grandes poemas
— Systema antigo.

O LOURO.

O moderno, eu agora confesso,
Preferia... por esta razão:
São melhores as leis do Progreso...
E, o antigo é mais velho... que Adão.

ROUPA VELHA.

Dois systemas eu tendo a meu lado,
Minha escolha bem podes prever
Si o antigo estiver carregado,
Vou no outro meu jogo fazer.

FREI CORNELIO.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte

PERGUNTA:

*Se uma bella rapariga
Deixa ver a perna, á gente;
Preciso que alguém me diga
Qual é a coisa que sente?*

Respostas até sexta feira.

Para acabar

(Ao DR. SELLO)

Que tu não gistas, ó meu Sellinho,
E' coisa velha que eu já sabia...
Ai! tu, meu Sello, já estás no fim...

Não tens carinho,
Nem alegria,
E's um pudim...

Pobre doutor! como eu te choro!
Estás, coitado, qual bananeira
Que já deu cacho, que nada val...

Nem um namoro!...
Que desgraçeira!
Sorte fatal!

Annunciaste, meu pobre Sello,
Que precisavas de um bom remedio...
Ninguém mandou-t'o, ninguém! ninguém!

Esse flagello,
Meu Deus, que te dio!
Termo não tem...

Descruente agora, tu vens dizer-me
Que já não gostas... eu acredito...
Ai! sim! eu creio, caro doutor!

Andas inermes,
Nem um apto
Tens por favor!

Creio, portanto, bem alto o digo,
Que tu não gostes do tal brinquedo,
O meu Sellinho, meu Tubarão!

Mar, sou amigo,
Ouve um segredo,
E' uma lição:

Tens um collega que estimas muito,
De velhos tempos, amigo velho,
A quem te liga do amor o nó;

E' bem gratuito
O meu conselho:
Vae ao Detró!

Tenho certeza do que garanto:
Se o que te digo logo fizeres
Terás de sobra força e valor

Para no canto,
Entre mulheres,
Fazer furor!

Vae, meu Sellinho, que Deus te ajude!
Eia! coragem, que não é tarde;
Não levo nada pela lição:

Cria saúde
E Deus te guarde,
Meu Tubarão!

ARNOLD.

CAVAÇÃO...

37



437

55



055

66



466

77



877

91



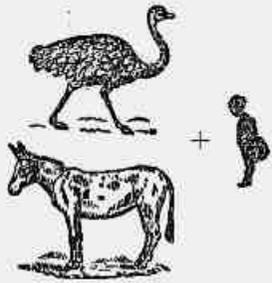
391

CLINCO FICHA.

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE SETEMBRO
Premiaremos os dois primeiros.

50
ENIGMA P. T. F. T. S. C.



31 PINTAMONOS.

CHARADA NOVISSIMA

1.—Este pintor isolado faz moeda
SETEPIILHO.

32

CHARADA RISADA

3.—Montanha — BA — Homen. 2.
SOTTAM A.

33

CHARADA CLOVIS (*)

(Ass collegas)

E' letra e lago tambem
Que no começo verás,
Pessoa tola, armadura,
E planta nas horizontaes.

Juito e feio animal
Em seguida encontrarás
Para cá ou por aqui,
Multidão, nas verticaes.

Bebida e bello legume,
Neste animal tu terás,
Um páu será esta agora
Da esquerda ás transversaes.

Quem gosta sempre venera,
E este animal sempre esperta,
Pois é fructa ao terminar,
Nas transversaes da direita.

AYMORE'.

34

PERGUNTA ENIGMATICA

Qual a mulher que é bebida vene-
nosa 7. . . . 3.

DEIRO JUNIOR.

EXPLICAÇÃO (*)

CHARADA CLOVIS — E' mais uma en-
genhosa e bella invenção que hoje
apparece graças aos esforços do nosso
apreciado e illustre collega AYMORE'
cujo merito já é conhecido nas lides
charadísticas.

A figura e o meio de decifrar acham-
se neste escriptorio a disposição dos
illustres collegas.

Decifrações do n. 226:

Arniea, Alcorana, Estalho-Estalho,
Sarasa-Sala-Sacala, Aço-Oça, Horas-Ho-
vas Altu (não decifrada).

Decifradores:

Aymoré 6, Sottam A 4, Dequal se-
lado 4, Zeze 3, P. Nico 3, Setepilho 3,
K. Mello 3, Assim 3, Dr. Treporaba 3,
Chuchanodado 3, Manobocó 3, D. Mi-
nhoca 3, Zé Raspado 3, Peralta 3.

CORRESPONDENCIA

Aymoré — O felicitamos pela en-
genhosa invenção e pena que o illustre
collega tenha escolhido um titulo tão
imerecido. Summanente agrade-
cidos. Rogamos o obsequio de compa-
recer nesta redacção.

Manobocó e Chuchanodado—Sempre ás
ordens dos illustres collegas.

Clovis.

Bazar Colosso

— DA —

FAMILIA PENAMBUCANA

Atenção



Capas forradas
grandes riquissi-
mas enfeitadas cau-
sar inveja custaram
75\$550 vende-se
LIQUIDAR esco-
lher 30\$ até 35\$;
blusas, casacos, ma-
ntins senhoras mo-
ças 3\$500 até 4\$500;
ruge; gase; crepe
enfeitar vestidos
1\$500 até 2\$500; cassas brancas
largas, bordadas salpicos \$500;
tesouras unhas costuras, tesouras
pequenas para trabalhos finos,
pedras louzas para crianças col-
legios livros, papel, tinta, para
cartas.

BOM CALÇADO

Botinas bezerro sola forte ho-
mem 7\$; chinellos liga 22 até 27
crianças 1\$000; borzeguis melho-
res pelica preta senhoras 0\$ são
garantidas sola; chinellos liga ra-
pazes senhoras 2\$; sapatinhos
crianças 3\$; chinellos cara gato
melhor qualidade que pôde ha-
ver para homem senhoras 3\$500;
sapatinhos brancos com salto 1\$
até 24 5\$, sapatinhos lá crianças
800; sapatos xadrez senhoras
moças 4\$000; botinas amarellas,
homens 0\$500, botinas bezerro
preto ponto primei. a grande sal-
do fresco custavam 18\$500 ven-
de agora 11\$500 quem vier de
longe ao bazar lucra todas des-
pezas.

AVISO

Ferros de engomar limpos pa-
recem prata grelha segura tama-
nhos escolher 3\$500; chinello:
courinho senhoras 3\$; galão seda
todas cores; rendas todas cores
valencianas preços sempre diffe-
renças talheres 1\$500 meia duzia;
pratos só fundos granito 3\$500
duzia, 1\$900 meia duzia: set-
netas escolher 850; metim tran-
çado escolher 540; escossia barra
500; cordão barra sata 140; co-
pos sem pé 2\$ meia duzia; até
sabbado desta semana entram
para bazar louças: brancas pinta-
das grinoses granito tijelas chie-
aras pires ca requinhas café appa-
relhos granito pintados tudo tor-
te mimoso na barateza é esperar
para na barateza comprar no Ba-
zar Colosso da familia Pernam-
bucana rua Haddock Lobo n. 4,
em frente igreja largo Estacio Sá
junto açougue e previnimos que
parede meia n. 6 tem uma loja
que pertence a outros nós só ga-
rantimos estes preços no bazar.



RUA HADDOCK LOBO

(Largo do Estacio de Sá)

Bibliotheca

do Solteirão

ALBUM DE CALIBAN, contos alegres
por Coelho Netto. 6 fasciculos publicados
que se vendem separadamente a 1\$500.
— É uma edição ritida e de luxo.

CONTOS PICANTES, leitura para o in-
verno. Contos escolhidos de Catulle Men-
dès, Armand Silvestre, J. Gayda e outros,
traduzidos do francez. Ha 12 fasciculos
publicados que se vendem separadamente
a \$500.

FILHOTADAS, casos d'O Filhote, por
Pierrot. 1 vol. com capa colorida 2\$000.

CONTOS PARA VELHOS por Bob. 1 vol.
com capa colorida 1\$000.

NOVELLAS AMOROSAS. Contos alegres.
4 vols. publicados a 1\$000.

PIMENTÕES. Rimas d'O Filhote, por Puff
& Puck. 1 bonito vol. com capa illustrada
2\$000. Puff & Puck, os distinctos poetas
que abrilhantaram as columnas do bregreiro
Filhote, reuniram neste volume as suas
melhores poesias que certamente serão
apreciadas pelos amadores, momentos en-
feixadas num livro elegante e bonito como
é a presente edição. Quem são Puff &
Puck o leitor saberá melhor que nós com-
prando o bonito volume. O certo é que
são dois pandegos que se propuzeram des-
enrugar a carraça mais tristona nestas
lambas em que a libra anda pela hora da
morte.

LILL. Romance realista por Elysiarito da Silva
1 vol. 1\$000.

JORGE DO BARRAL, por Emmanuel
Guimarães. Romance naturalista. 1 vol.
de 301 page. 3\$000.

Estes livros acham-se á venda na
Livreria de LAEMMERT & C.

RUA DO OUVIDOR 66, RIO DE JANEIRO

e nas suas filiaes em S. PAULO e RECIFE.

BIBLIOTHECA DO SOLTEIRÃO

GONORRHEAS

Antigas ou recentes,
curam-se
rapidamente sem
injecção
somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Coetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estrei-
tamentos
e as operações
consecutivas

A' venda em todas as dro-
garias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

GONORRF

EU ERA ASSIM

O mais popular remedio até hoje conhecido
O Xarope Alcatrão e Jatahy
de Honorio do Prado

Cura tosses, bronchites, asthma, e oqueluche, escarros
de sangue, etc., etc.



Depositaris Geraas: J. M. Pacheco & C.—Rua dos Andradas, 59

Fabrica: Rua do Lavradio, 115—VIDRO 2\$000

Contra factos não ha argumentos!!! Eis as provas!!!

EU ERA ASSIM

O Sr. Petronilio Manoel da Oliveira, residente na Kite da Serra da Estrella, soffria febre, tosse pertinaz, pontarias e vomitos, ficando curado com meio vidro de Xarope de Alcatrão e Jatahy de Honorio do Prado, que lhe foi offerecido por suprestimo pelo seu amigo o Sr. Luiz Gonçalves, pasteiro da vizinhança.

Geral Acçãoção

Uma gentil e innocente filhinha do Sr. Joaquim X. Baptista, residente á rua D. Marcelino n. 15 curou-se do oqueluche com dois vidros de xarope de Alcatrão e Jatahy, do pharmaceutico Honorio do Prado.

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Anna Aurora, residente á rua dos Arcos n. 72, ha mais de dois annos não podia dormir com uma tosse horrivel, muitas dores no peito e espirra e falta de appetito. Só com o uso de um vidro de Alcatrão e Jatahy já dormia a noite inteira, não tosse e acha-se contentissima.

Ilm. Sr. Honorio do Prado

Luciano Pereira dos Passos, piloto honorario da armada nacional, atenta que, soffrendo de bronchite chronica, curou-se com o xarope de Alcatrão e Jatahy.
—LUCIANO DOS PASSOS.
Rua do Riachuelo n. 201.

G VIRTUOSAS
DE
O ERNESTO SOUZA
CURAM
T HEMORRHOIDAS
—
VIDRO 5\$000
—
T Em todas as
pharmacias e
drogarias.
—
A DEPOSITO GERAL
DROGARIA
S PACHECO
RUA
DOS
ANDRADAS
59

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL—Rua Nova do Ouvidor ns. 9 e 29 A—Caixa do correio n. 41—Endereço Telegraphico—Loterias

=: GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL :=
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL

Sabbado—15 do corrente—Sabbado
A'S 3 HORAS

41—13

50:000\$000

Em bilhetes inteiros a 670000 e em oitavos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geras de Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 817, e Camões & C., becco das Candelas n. 2 A, endereço telegraphico PERIM, caixa do correio 946. Essas agencias encarregam-se de queaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. Acreditamse agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geras só recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA
Adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA

PREÇO

3\$000

GO

cura effizaz das molestias
de pelle, feridas, empi-
gens frieiras, suor dos

DEPOSITARIOS
NO BRAZIL

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114
E S. PEDRO, 90

E na Europa CARLOS ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias
e drogarias

LI

pés, assaduras,
manchas, tinha,
sarnas e bro-
toejas.

NA

Bazar Colosso

DA

FAMILIA PERNAMBUCANA

4 — RUA DO HADDOCK LOBO — 4

(Largo do Estacio de Sá)

Fazendas, armariinho, ferragens, louça, sapataria, perfumaria etc.

por

PREÇOS SEM RIVAL

Ninguem se illuda, barato e bom só no BAZAR COLOSSO da
Familia Pernambucana.

Grande
Collecção

DE
MODINHAS

a 200 Réis
Cada uma no escriptorio
do

RIO NU'

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104
(antigo Polytheama)

GRANDÊS

QUINIELAS

Todos os dias

Duplas e Simples

FUNÇÃO DIARIA

MUSICA EMBANDEIRAMENTO

OS MELHORES

PELOTARIS DO BRAZIL

SPORT ATHLETICO

Ao Frontão Fluminense

104, Rua do Lavradio, 104

Monologos e Cançonetas

Mais populares

que mais successo tem causado
nos theatros.

Es
criptorio